

TORNANDO A POLÍTICA MAIS IGUALITÁRIA: o papel da representatividade feminina

Andrea Carolina Rodrigues Borella*

Caroline Naiara Salles**

Fabiana Aparecida Viveiros da Rocha***

Kalise Salvo de Souza****

Kamilly Vitória Ferrari*****

Resumo: Este artigo examina a participação feminina na política, destacando a persistente sub-representação das mulheres, especialmente no âmbito municipal, como ilustrado pelo caso de São Carlos, SP. A ausência de vozes femininas nas esferas decisórias políticas reflete desafios estruturais e culturais que impedem a plena inclusão das mulheres na liderança política. Para promover a igualdade de gênero na política, estratégias como cotas, políticas de empoderamento e capacitação específica são essenciais. A pesquisa também aborda a importância da diversidade de gênero na tomada de decisões políticas e os desafios futuros para aumentar a representatividade feminina na política. A fundamentação teórica destaca o papel crucial da política e da liderança política na sociedade contemporânea, assim como as barreiras enfrentadas pelas mulheres na busca por participação política. A metodologia inclui a coleta de dados através de questionários, de representantes parlamentares mulheres no exercício do mandato urgente 2020-2024, para compreender os principais fatores que limitam a participação das mulheres na política, visando diagnosticar e propor soluções para essa desigualdade.

Palavras-chave: Política Igualitária, Representatividade Feminina, Liderança na Política

Abstract: This article examines female participation in politics, highlighting the persistent underrepresentation of women, especially at the municipal level, as illustrated by the case of São Carlos, SP. The absence of female voices in political decision-making spheres reflects structural and cultural challenges that prevent the full inclusion of women in political leadership. To promote gender equality in politics, strategies such as quotas, empowerment policies and specific training are essential. The research also addresses the importance of gender diversity in political decision-making and future challenges to increasing female representation in politics. The theoretical foundation highlights the crucial role of politics and political leadership in contemporary society, as well as the barriers faced by women in the search for political participation. The methodology includes data collection through questionnaires to understand the main factors that limit women's participation in politics, aiming to diagnose and propose solutions to this inequality.

*Aluna do curso Técnico em Administração na Etec Paulino Botelho – andrea.borella@etec.sp.gov.br

** Aluna do curso Técnico em Administração na Etec Paulino Botelho – caroline.sales@etec.sp.gov.br

*** Aluna do curso Técnico em Administração na Etec Paulino Botelho – fabiana.rocha8@etec.sp.gov.br

**** Aluna do curso Técnico em Administração na Etec Paulino Botelho – kalise.souza@etec.sp.gov.br

***** Aluna do curso Técnico em Administração na Etec Paulino Botelho – kamilly.ferrari@etec.sp.gov.br

Keywords: Egalitarian politics, Female representation, Leadership in politics.

INTRODUÇÃO

No presente artigo, aborda-se a temática da participação feminina na política, ressaltando que, apesar dos avanços registrados nas últimas décadas, a representatividade das mulheres ainda permanece baixa. A ausência de vozes femininas nas esferas decisórias políticas reflete uma abordagem insuficiente das questões que afetam as mulheres, apesar de representarem mais da metade da população mundial (Hall, 2017). A sub-representação das mulheres na política vai além de uma questão de equidade de gênero, implicando diretamente na qualidade da democracia e na formulação de políticas públicas sensíveis às suas necessidades e experiências (CELLIS, 2014).

O contexto do município de São Carlos, estado de São Paulo, com seus 166 anos de história, é ilustrativo dessa disparidade, onde apenas 11 vereadoras foram registradas até o momento. Tal discrepância no cenário político evidencia os obstáculos e desafios enfrentados pelas mulheres para se inserirem na liderança das políticas públicas locais (FERREIRA, 2019).

Para promover a igualdade de gênero na política, faz-se necessário um planejamento estratégico que inclua a implementação de cotas, políticas de empoderamento e programas de capacitação específicos para mulheres (Franceschet, 2012). Por fim, o artigo contempla reflexões embasadas em pesquisas realizadas sobre os benefícios da diversidade de gênero na tomada de decisões políticas, bem como os desafios futuros para aumentar a presença feminina na liderança política (NORRIS, 2002).

O cerne do problema de pesquisa deste projeto consiste em compreender as principais dificuldades que contribuem para a baixa participação das mulheres na política, com foco especial no poder legislativo municipal. Para responder a essa indagação, será realizada uma pesquisa bibliográfica seguida da aplicação de um questionário destinado a todas as vereadoras em exercício durante a legislatura de 2020-2024 em São Carlos, SP (CARROLL, 2010).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A política, como campo multidisciplinar, é objeto de estudo de diversos autores renomados. Para Bobbio (1998), a política engloba todas as relações de poder em uma sociedade, tanto formais quanto informais. Segundo Dahl (2014), as instituições políticas, como partidos e governos, desempenham um papel crucial na distribuição do poder e na tomada de decisões. Já para Arendt (1999), a política é essencial para a organização da sociedade e para a garantia dos direitos dos cidadãos.

No contexto contemporâneo, a importância da política é amplamente reconhecida. Segundo Held (2006), a política é fundamental para a organização da sociedade e para a tomada de decisões que afetam a vida dos indivíduos. De acordo com Santos (2006), a participação política é essencial para garantir a representatividade e a inclusão de diferentes grupos na arena política.

Além disso, a política desempenha um papel crucial na resolução de conflitos e na promoção da coesão social. Como afirmam Avritzer e Santos (2002), os processos políticos oferecem meios pacíficos para lidar com divergências e disputas, evitando conflitos violentos.

A política é um campo de estudo e prática essencial para compreender as dinâmicas de poder e participação na sociedade contemporânea. Ela influencia diretamente a vida dos cidadãos e é fundamental para a organização e funcionamento das sociedades humanas.

Já a liderança desempenha um papel central no contexto político, sendo objeto de análise e debate por diversos estudiosos. Segundo Burns (2010), líderes políticos têm o poder de influenciar e mobilizar indivíduos e grupos em direção a objetivos comuns. Para Northouse (2018), a liderança política envolve habilidades de comunicação, negociação e tomada de decisão, essenciais para o exercício eficaz do poder.

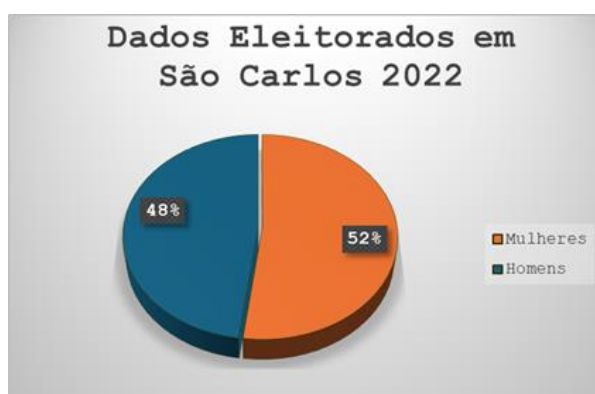
Como argumenta Yukl (2013), líderes políticos desempenham um papel crucial na formulação e implementação de políticas públicas, influenciando diretamente a direção e o destino de uma nação. De acordo com Gardner (2008), a liderança transformacional, caracterizada pela inspiração e pelo estabelecimento de uma visão compartilhada, pode ser especialmente eficaz na política, mobilizando apoio e promovendo mudanças significativas.

Além disso, a liderança política desempenha um papel fundamental na representação e defesa dos interesses dos cidadãos. Conforme Bass (2018), líderes políticos têm a responsabilidade de agir em prol do bem-estar coletivo e de promover a justiça social. Segundo Stone et al. (2012), líderes políticos carismáticos têm o potencial de inspirar confiança e unir pessoas em torno de uma visão compartilhada para o futuro.

Neste contexto, a baixa representatividade feminina na política é um tema de grande relevância e objeto de estudo por parte de diversos pesquisadores. Segundo Norris (2004), a sub-representação das mulheres nos cargos políticos é um fenômeno global que reflete desigualdades estruturais de gênero na sociedade. Para Dahlerup (2006), a ausência de mulheres na política está relacionada a barreiras institucionais, culturais e sociais que limitam o acesso e a participação das mulheres nos processos políticos.

Em uma breve busca acerca do eleitorado são carlense, foi possível constatar que 52% dos eleitores correspondem ao público feminino, totalizando 97.412, contrastando os 48% masculino, que representa 89.451, numa amostra de 186.863 eleitores com base no ano de 2022, conforme representado na figura 1.

Figura 1: Representação gráfica eleitorado em São Carlos

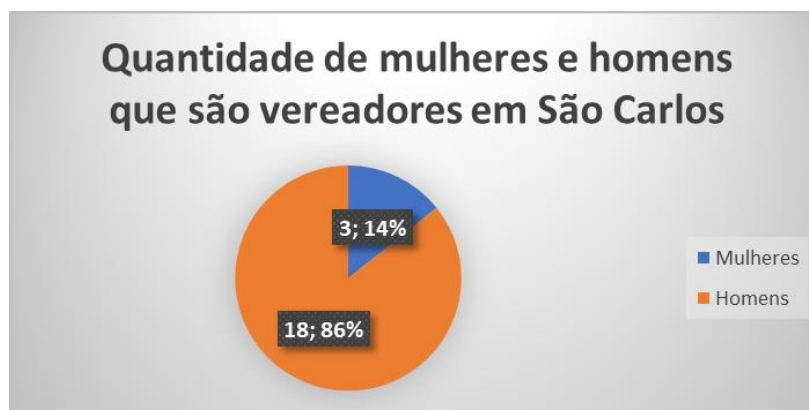


Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2022)

No entanto mesmo havendo maioria de eleitores mulheres, as cadeiras do legislativo municipal são ocupadas majoritariamente por homens sendo que, de 21 representante são apenas 3 mulheres e 18 homens. Sendo assim urge a necessidade de compreender como existindo mais eleitoras mulheres, há tanta disparidade no

tocante a representação feminina.

Figura 2: Representação gráfica da quantidade de mulheres e homens atualmente no cargo



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Atualmente, a importância da representatividade feminina na política tem sido amplamente discutida. Conforme Schwindt-Bayer (2010), a presença de mulheres nos espaços políticos é fundamental para garantir a inclusão de perspectivas e interesses diversos nas decisões políticas. Segundo Krook e Norris (2014), a falta de representação das mulheres na política pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo sistemas eleitorais discriminatórios, estereótipos de gênero arraigados e desigualdades socioeconômicas.

Além disso, a participação política das mulheres é influenciada por questões como o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, a falta de apoio partidário e a violência política de gênero. Conforme Matland (2006), a presença de mulheres em cargos políticos está diretamente relacionada à existência de políticas de igualdade de gênero e mecanismos de promoção da participação feminina na política.

De acordo com o Toledo e Jardim (2019) é de pouca aplicabilidade ficarmos apenas divagando quanto a minúscula trajetória histórica da mulher na política, ou seja, abordando simplesmente as inúmeras causas que levaram a sub-representação feminina no Brasil, sem pensarmos em algum mecanismo que tenha a possibilidade de corrigir essa atual desigualdade.

PROBLEMAS QUE INTERFEREM DIRETAMENTE NAS POLÍTICAS DE EQUIDADE DE GÊNERO

O tema aborda questões que impactam diretamente as políticas de equidade de gênero. Essas questões abrangem uma série de desafios sociais, econômicos e culturais que afetam a igualdade entre homens e mulheres. Isso pode incluir disparidades salariais, acesso desigual a oportunidades educacionais e de emprego, discriminação no local de trabalho e desequilíbrios de poder em várias esferas da sociedade. Esses problemas são complexos e multifacetados, exigindo abordagens holísticas e colaborativas para alcançar uma verdadeira equidade de gênero.

Dificuldade em ser uma mulher na sociedade em geral

Ser mulher na sociedade contemporânea envolve enfrentar uma série de desafios que ainda refletem desigualdades históricas e culturais. Apesar de avanços significativos em diversas áreas, muitas mulheres continuam a lidar com obstáculos únicos tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

A desigualdade de gênero é uma realidade persistente. No mercado de trabalho, as mulheres frequentemente recebem salários menores que os homens por desempenharem funções equivalentes. Além disso, enfrentam dificuldades adicionais para ascender a posições de liderança, muitas vezes devido a preconceitos inconscientes e a uma falta de políticas inclusivas nas empresas.

Muitas mulheres vivenciam a chamada "dupla jornada", onde precisam conciliar as responsabilidades profissionais com as domésticas. A expectativa social de que as mulheres assumam a maior parte dos cuidados com a casa e a família ainda é forte, resultando em um desequilíbrio na divisão de tarefas que sobrecarrega as mulheres e limita seu tempo e energia para outras atividades.

A falta de representação feminina em diversos setores também é um desafio. Em muitas esferas, incluindo a política, a ciência e a tecnologia, as mulheres são sub-representadas. Isso não só limita as oportunidades para mulheres talentosas, mas também resulta em uma falta de diversidade de perspectivas que poderia enriquecer a tomada de decisões e as inovações.

Apesar desses desafios, há sinais positivos de mudança. Movimentos sociais, legislações específicas e uma crescente conscientização pública sobre a necessidade

de igualdade de gênero têm promovido avanços. Programas de mentoria, iniciativas para incentivar a liderança feminina e políticas de igualdade de oportunidades estão ajudando a criar um ambiente mais justo e inclusivo.

A luta pela igualdade de gênero é contínua e complexa. Embora haja ainda muitos obstáculos a serem superados, a combinação de esforços individuais e coletivos está gradualmente construindo uma sociedade onde as mulheres possam viver e trabalhar com dignidade, respeito e igualdade.

Na próxima sessão será apresentada a metodologia de pesquisa e suas etapas correspondentes.

METODOLOGIA

O objetivo desse trabalho é demonstrar a real situação da política em nosso município, onde existe a diferença na questão de gênero e na abordagem de demandas no meio de uma sociedade majoritariamente machista, poucas são aquelas que já estão engajadas na política.

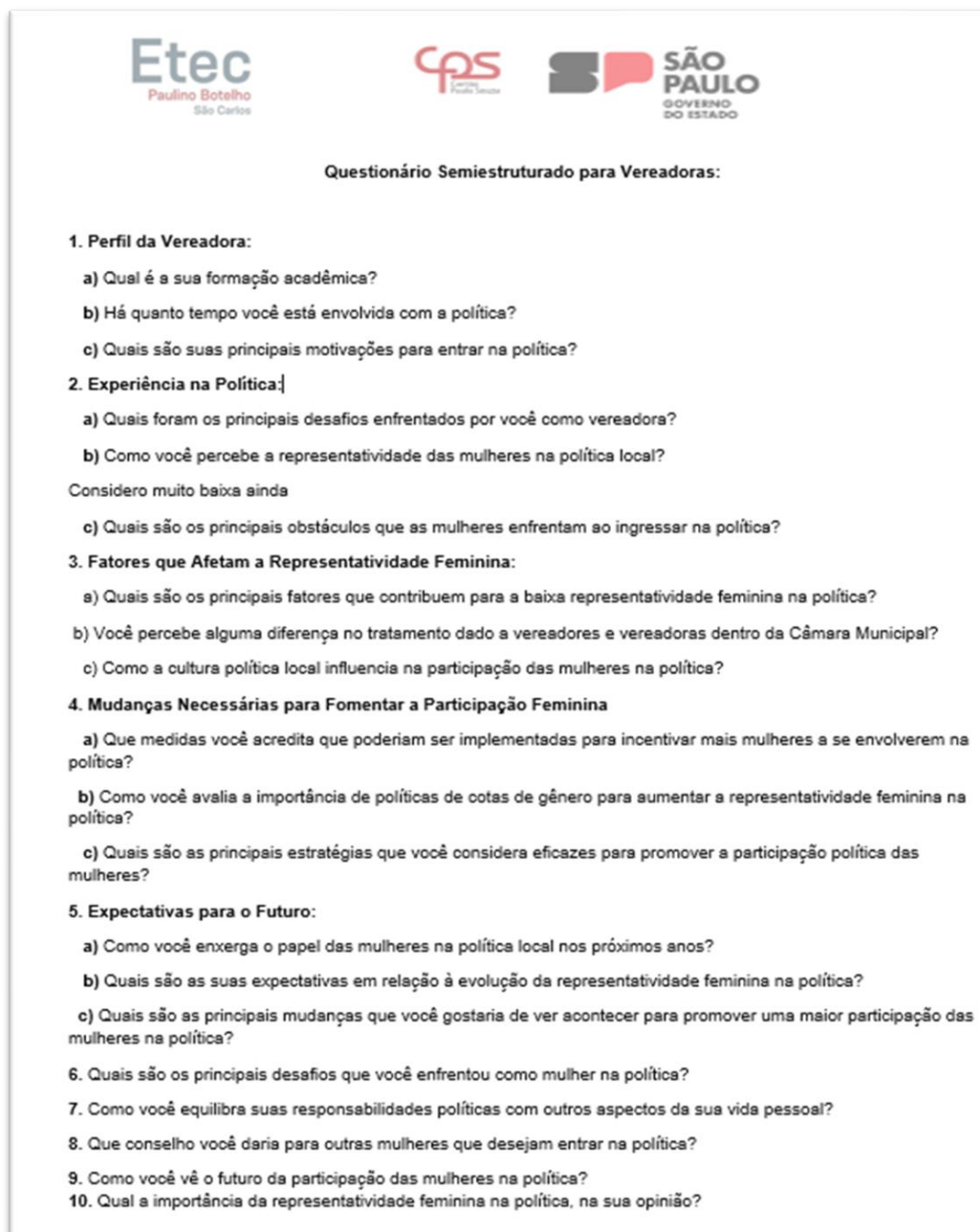
As buscas desses dados através de sites, notícias e entrevistas. As buscas serão realizadas nos sites da Câmara Municipal, Google acadêmico e Scielo.

Serão utilizadas, palavras chaves para realizar buscas nas bases de dados tais como: Igualdade de gênero, Inclusão política, Diversidade representativa, Equidade na política, Participação democrática, Empoderamento feminino, Acesso igualitário, tomada de decisão inclusiva, Políticas de representação, Engajamento, cívico, Democratização da política, direitos políticos das mulheres, Efetividade democrática, Ampliação da representatividade, Redução das disparidades de gênero.

A coleta de dados qualitativos foi realizada a partir de um questionário contendo 10 questões abertas, com o objetivo de diagnosticar os principais fatores que dificultam ou impedem maior participação das mulheres na política.

Para maior familiarização com o questionário aplicado, a figura 3 destaca de forma fidedigna a disposição das questões e o roteiro utilizado. As respondentes utilizaram arquivos de áudio ou texto, que foram transcritos e resumidos de modo a entender os principais fatores que reduzem a participação das mulheres na política. Os dados foram organizados em 3 tabelas, correspondentes a uma tabela geral sumarizando os principais resultados de cada caso.

Figura 3: Questionário aplicado para as Vereadoras



Questionário Semiestruturado para Vereadoras:

- 1. Perfil da Vereadora:**
 - a) Qual é a sua formação acadêmica?
 - b) Há quanto tempo você está envolvida com a política?
 - c) Quais são suas principais motivações para entrar na política?
- 2. Experiência na Política:**
 - a) Quais foram os principais desafios enfrentados por você como vereadora?
 - b) Como você percebe a representatividade das mulheres na política local?
Considero muito baixa ainda
 - c) Quais são os principais obstáculos que as mulheres enfrentam ao ingressar na política?
- 3. Fatores que Afetam a Representatividade Feminina:**
 - a) Quais são os principais fatores que contribuem para a baixa representatividade feminina na política?
 - b) Você percebe alguma diferença no tratamento dado a vereadores e vereadoras dentro da Câmara Municipal?
 - c) Como a cultura política local influencia na participação das mulheres na política?
- 4. Mudanças Necessárias para Fomentar a Participação Feminina**
 - a) Que medidas você acredita que poderiam ser implementadas para incentivar mais mulheres a se envolverem na política?
 - b) Como você avalia a importância de políticas de cotas de gênero para aumentar a representatividade feminina na política?
 - c) Quais são as principais estratégias que você considera eficazes para promover a participação política das mulheres?
- 5. Expectativas para o Futuro:**
 - a) Como você enxerga o papel das mulheres na política local nos próximos anos?
 - b) Quais são as suas expectativas em relação à evolução da representatividade feminina na política?
 - c) Quais são as principais mudanças que você gostaria de ver acontecer para promover uma maior participação das mulheres na política?
6. Quais são os principais desafios que você enfrentou como mulher na política?
7. Como você equilibra suas responsabilidades políticas com outros aspectos da sua vida pessoal?
8. Que conselho você daria para outras mulheres que desejam entrar na política?
9. Como você vê o futuro da participação das mulheres na política?
10. Qual a importância da representatividade feminina na política, na sua opinião?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Resultado das entrevistas realizadas

Nas seções a seguir, será realizada uma apresentação de cada entrevista realizada. Posteriormente, será feita uma análise qualitativa de cada vereadora.

Resultados do Caso 01

Ao aplicar o questionário, a respondente com perfil de legisladora de longa data, evidenciou pontos fundamentais na sub representatividade feminina, que foram sumarizados na tabela abaixo.

TABELA 1: Principais resultados Vereadora 1

Entrevista 1	Informação
Formação Acadêmica	Graduação em Pedagogia, Mestrado em Educação de Jovens e Adultos, Especializações em EJA e Gestão Pública, Graduação em Artes Visuais
Envolvimento com política	Desde a adolescência, filiação ao partido aos 16 anos
Motivação política	Mudar o mundo para torna-lo menos desigual e mais justo
Principais Desafios	Cidade e Câmara Municipal conservadoras, enfrentamento da corrupção
Violências e Obstáculos	Desrespeito, silenciamento, renúncia à vida pessoal, hostilidade
Representatividade	11 mulheres eleitas, nenhuma mulher negra como vereadora, nenhuma prefeita mulher
Mudanças Necessárias	Educação feminista, cotas e fundos partidários, punição para fraudes partidárias
Mobilização Feminina	Importância continua do movimento feminista

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Resultados do Caso 02

Ao aplicar o questionário, a respondente com perfil de legisladora de longa data, evidenciou pontos fundamentais na sub representatividade feminina, que foram sumarizados na tabela abaixo.

TABELA 1: Principais resultados Vereadora 2

Entrevista 2	Informação
--------------	------------

Formação Acadêmica	Superior incompleto
Envolvimento com política	Envolvida na política há 16 anos
Motivação política	Lutar pela saúde humana de qualidade
Principais Desafios	Entender o Sistema
Violências e Obstáculos	Baixa representatividade feminina na política devido ao machismo
Representatividade	Machismo e falta de interesse das mulheres em participar de debates. Não há diferença no tratamento entre vereadoras e vereadores na Câmara Municipal
Mudanças Necessárias	Participação feminina culturalmente pequena, mas com avanços. Incentivo para envolvimento feminino através de temas voltados para o feminismo
Mobilização Feminina	Desfavorável às cotas de gênero, preferindo que se abrace a bandeira política

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Resultados do Caso 03

Ao aplicar o questionário, a respondente com perfil de legisladora de longa data, evidenciou pontos fundamentais na sub representatividade feminina, que foram sumarizados na tabela abaixo.

TABELA 1: Principais resultados Vereadora 3

Entrevista 3	Informação
Formação Acadêmica	Magistério, Pedagogia, Mestrado em Educação de Jovens e Adultos
Envolvimento com política	Filiação ao PT aos 16 anos, envolvimento em movimentos sociais
Motivação política	Mudança social e política
Principais Desafios	Atuação em Câmara majoritariamente de direita
Violências e Obstáculos	Sobrecarga de trabalho, falta de apoio financeiro e político
Representatividade	Causas estruturais e culturais, necessidade de medidas afirmativas
Mudanças Necessárias	Educação feminista desde cedo, medidas efetivas para garantir participação
Mobilização Feminina	Importância contínua do movimento feminista

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das mulheres na política é crucial para a representatividade democrática. É essencial superar desafios como discriminação de gênero e desigualdades estruturais. Devemos garantir não apenas a quantidade, mas também a qualidade da participação das mulheres, promovendo políticas inclusivas e medidas afirmativas. Reconhecer a interseccionalidade das experiências das mulheres na política é fundamental para alcançar uma verdadeira igualdade de gênero.

A sobrecarga de responsabilidades enfrentada pelas mulheres, que muitas vezes precisam conciliar múltiplas jornadas, é uma grande barreira em sua participação política. Além disso, questões como equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, falta de apoio partidário e violência política de gênero também influenciam sua participação. A presença feminina na política está diretamente ligada à existência de políticas de igualdade de gênero e mecanismos que promovam sua participação. Portanto, é essencial ir além da análise histórica e abordar as causas subjacentes da sub-representação das mulheres na política brasileira.

Como resultados principais, a pesquisa apontou que os fatores contribuintes para uma sub representatividade feminina são: barreiras culturais, estruturais, institucionais, estereótipos de gênero, falta de apoio partidário, discriminação, desigualdades, violência política de gênero e falta de modelo feminino de liderança política. Além disso, falta de equidade de gênero e machismo também contribuem para que poucas mulheres ingressem ou participem da política.

No entanto, existem limitações neste artigo. Primeiro, realizamos somente um levantamento em âmbito municipal, focado no poder legislativo. Pesquisas futuras podem considerar esferas estadual e federal, ainda no legislativo. O escopo poderá ser expandido para os poderes executivo e judiciário. Além disso, realizamos somente um mapeamento dos problemas enfrentados, mas, não exploramos as principais políticas públicas para mitigar esta problemática, que, pesquisas acadêmicas poderão encontrar excelentes contribuições para a ciência.

Referências bibliográficas

ARENDRT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

AVRITZER, L.; SANTOS, B. de S. **A globalização dos conflitos: o papel da sociedade civil na expansão dos direitos democráticos**. Lua Nova, São Paulo, n. 55, p. 29-52, 2002.

BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

Carroll, S. J. (2010). **"More Women Can Run: Gender and Pathways to the State Legislatures"**. Oxford University Press.

Celis, K. (2014). **"Transforming Politics: Women and Power in the Twenty-First Century"**. University of Pennsylvania Press.

DAHL, R. A. **Poliarquia: participação e oposição**. São Paulo: Edusp, 2014.

DAHLERUP, D. **Women, Quotas and Politics**. Nova York: Routledge, 2006.

Ferreira, M. (2019). **"Mulheres na Política: Avanços e Desafios"**. Editora UFPR.

Franceschet, S. (2012). **"Gender Quotas and Women's Representation in American Politics"**. Oxford University Press.

Hall, P. A. (2017). **"The Political Power of Economic Ideas: Keynesianism across Nations"**. Princeton University Press.

HELD, D. **Modelos de democracia**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

KROOK, M. L.; NORRIS, P. Beyond quotas: strategies to promote gender equality in elected office. **Political Studies**, v. 62, n. 1, p. 2-20, 2014.

MATLAND, R. E. Women's Representation in National Legislatures: Developed and Developing Countries. **International Studies Quarterly**, v. 50, n. 3, p. 495-518, 2006.

Norris, P. (2002). **"Women, Power, and Political Change"**. Lexington Books.

NORRIS, P. Women's Legislative Representation in Sub-Saharan Africa. **World Development**, v. 32, n. 10, p. 1745-1768, 2004.

SANTOS, B. de S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2006.



SCHWINDT-BAYER, L. A. **Political Quotas and Women's Leadership Worldwide.**
Nova York: Oxford University Press, 2010.